FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DE NAVIRAÍ - CPNV
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Edinéia Moraes do Nascimento

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CONFLITO TRABALHO - FAMÍLIA: Percepção entre os professores(as) da rede pública de município de Naviraí.

Orientador: Dr. Marco Antônio Costa da Silva

Naviraí-MS

2022

COFLITO TRABALHO - FAMÍLIA: Percepção entre os professores(as) da rede pública do município de Naviraí.

Edinéia Moraes do Nascimento

RESUMO

A família e o trabalho são elementos fundamentais na qualidade de vida das pessoas, é conde se concentra maior parte do tempo de vida das pessoas. Considerando as mudanças e evoluções pelas quais a sociedade vem passando e da centralidade que o trabalho adquiriu na vida dos indivíduos, em sua perspectiva objetiva e subjetiva, constata-se que a relação trabalho família pode afetar direta e indiretamente os trabalhadores em várias esferas, podendo gerar conflito na relação com a família, especialmente quando se pensa em termos de gênero. A entrada da mulher no mercado de trabalho, que ocorreu a partir de muitas lutas e conquistas legais, trouxe transformações importantes no âmbito familiar, nos costumes, na alimentação, na educação dos filhos, nas finanças e em toda a rotina do lar. Mulheres conquistando seu direito fora de casa e homens seus direitos dentro de casa. Um dos setores de atividades que se observa essa transformação é o de educação. No cenário atual, onde homens e mulheres trabalham e vivenciam as mais variadas situações nas organizações e em seus núcleos familiares, é importante pensar: como funciona a dualidade trabalho-família? Esta pesquisa tem como objetivo investigar a existência de conflitos na relação trabalho-família no cotidiano de professoras(es) na rede municipal de ensino de Naviraí-MS. Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa de caráter descritivo. Para coleta de dados foi aplicado um questionário estruturado denominado Escala de Conflito Trabalho-Família (ECTF). Os resultados da pesquisa evidenciaram que o trabalho exerce maior influência no âmbito familiar na dualidade trabalho-família e que a família pouco influência ou não influencia no trabalho das professoras(es) participantes da pesquisa.

Palavras-chave: Trabalho; Conflito; Docentes; Relações familiares.

1 INTRODUÇÃO

O mundo encontra-se em constante evolução e a divisão do trabalho tem forte influência nessas transformações impactando diretamente as pessoas. Nos primórdios somente os homens trabalhavam com o intuito de prover financeiramente a família, enquanto as mulheres tinham a responsabilidade de cuidar da casa e dos filhos. Em muitos movimentos históricos e, tendo como marco a revolução industrial e o período pós-guerra, a partir de muitas lutas, as mulheres deixaram de ter um papel exclusivamente doméstico, ingressando no mercado de trabalho, passando assim grande parte do tempo fora de casa, o que também gerou mudanças no âmbito familiar (SIMÕES e HASHIMOTO, 2012).

Ressalta-se que o processo de ascensão de mulheres no mercado de trabalho nunca ocorreu de forma homogênea, pelo contrário, ainda é objeto de luta por parte das mulheres em todos os segmentos da sociedade, afetando principalmente mulheres negras, periféricas e indígenas e quilombolas. Processo esse, ainda hoje, marcado por preconceitos, racismo, sexismos e por questões de gênero, sobretudo diferenças salarias e no tratamento no ambiente de trabalho.

Nascimento (2006, p. 14) afirma que:

> A saída das mulheres do espaço privado para o público, decorrente das duas guerras mundiais, da industrialização e do avanço dos movimentos feministas, com a busca por igualdade e independência, provocou a rediscussão acerca dos novos papéis sociais tanto para homens como para mulheres.

Atualmente, após um longo processo de lutas e transformações, homens e mulheres ocupam quase todos os espaços de trabalho. Entretanto, ainda que desempenhem as mesmas funções constata-se um conjunto amplo de discriminação contra a mulher que ainda sofre preconceitos, recebe salários menores, tem seu trabalho questionado e, nem sempre pode ocupar espaços de liderança.

Por outro lado, mulheres tem assumido, juntamente com homens, a responsabilidade pelo sustento do lar, assim como pelas decisões a serem tomadas no âmbito familiar. Ridenti (1998) aponta que a entrada das mulheres no mercado de trabalho impôs essas modificações no âmbito familiar, ou seja, a maior participação dos homens no lar e no cuidado com os filhos. Cabe destacar, que apesar do homem participar mais ativamente das atividades do lar, dados do IBGE (2019) mostram que mulheres que trabalham fora de casa ainda dedicam quase que o dobro do tempo com os cuidados domésticos os homens, em média 21h por semana, sendo que 92% realizam trabalho doméstico enquanto os homens são 78%.

As horas dedicadas ao trabalho são variadas de acordo com as funções de cada profissão, como descrito na Consolidação das Leis de Trabalho – CLT, Art. 58 "A duração normal do trabalho, para os empregados em qualquer atividade privada, não excederá de 8 (oito) horas diárias, desde que não seja fixado expressamente outro limite". O trabalho demanda dedicação de grande parte do dia e o cuidado com a casa e com a família por sua vez também necessita de atenção, ambas as tarefas parecem incompatíveis, fazendo com que o indivíduo tenha um dos papéis dificultado pelo envolvimento no outro (GREENHAUS; BEUTELL, 1985, citado por BIANCHIM et al, 2019).

Há diversas profissões ocupadas tanto por homens quanto por mulheres, porém o campo de pesquisa deste trabalho delimita-se aos professores(as) da rede municipal de ensino de Naviraí-MS. A profissão docente originou-se há muito tempo, sendo assim seus métodos de ensino passaram por várias modificações, mantendo seu objetivo principal de formar cidadãos críticos, atuantes e profissionais competentes (GARCIA; SOBRINHO; GARCIA. 2014). Destaca-se ainda que o trabalho de professora também acumula funções com a responsabilidade das atividades domésticas.

Muitas vezes o trabalho docente extrapola o âmbito escolar, fazendo com que os professoras(es) disponham de seu tempo pessoal para realizar atividades e compromissos escolares (ANDRADE. 2011). A partir dos resultados obtidos e do conhecimento de fatores geradores de conflitos na dualidade trabalho-família, tanto os indivíduos quanto as organizações nos quais estes atuam, podem gerir de modo mais assertivo sua interdependência.

Considerando o exposto e o cenário atual, onde homens e mulheres trabalham e vivenciam as mais variadas situações nas organizações e em seus núcleos familiares, é importante pensar: como funciona a dualidade trabalho-família?.

O presente trabalho tem como objetivo investigar como os professores(as) da rede municipal de ensino de Naviraí-MS veem e sentem a relação trabalho-família no seu cotidiano. Para coleta de dados foi aplicado um questionário estruturado denominado Escala de Conflito Trabalho-Família (ECTF), compartilhado via *googleforms* para todos os professores(as) atuantes na rede municipal de Naviraí.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que o trabalho exerce maior influência no âmbito familiar na dualidade trabalho-família e que a família pouco influência ou não influencia no trabalho das professoras(es) participantes da pesquisa.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Antes de iniciar as discussões sobre a dualidade trabalho – família, faz-se necessário refletir sobre os conceitos de família, trabalho e trabalho docente para posteriormente discutir a relação trabalho família.

Família

A princípio pode-se dizer que família é uma instituição que forma cidadãos, é por meio desta que os costumes e/ou hábitos são adquiridos, a primeira visão de mundo do ser humano é aquela que vem de sua família, segundo Gonçalvez (2002):

> A família tem funções e atribuições indispensáveis para a humanização de seus membros, sem importar a estrutura que possa adquirir. Os seres humanos nascem no seio das famílias. Todos têm um pai, uma mãe e, algumas vezes, irmãos. É pela ação humanizadora da família que o indivíduo se torna humano. Os aspectos emocionais intra e intersubjetivos se evidenciam na família. É nela que os indivíduos aprendem, vivenciam e experimentam os modelos que servirão de modelo para as outras relações que desenvolverão durante sua vida. Uma vez constituída, a família permanece. Essa permanência se traduz no tempo (GONÇALVES, 2002. P.5).

Por meio do convívio com a família que o caráter do ser humano começa a ser moldado, as primeiras relações sociais acontecem, José Filho (1998, p. 15) aponta que a família "[...] proporciona a construção de nossa primeira identidade e nos insere nas relações sociais, tanto em nível emocional, cultural, como socioeconômico. A 'família' é o primeiro referencial e permeia toda a nossa existência".

Percebe-se que a família é a base de formação do ser humano, ela é primordial na construção da própria identidade como também da primeira concepção de sociedade. Manter um ambiente familiar harmonioso favorece o bem-estar na vida cotidiana, assim é importante estar atento aos fatores que podem influenciar e desestabilizar a boa energia para assim poder controlá-los e/ou evitá-los.

Trabalho/ trabalho docente

O trabalho faz parte da vida de todos as pessoas, Vargas (2016, p. 315) o define como "uma atividade inscrita na vida social, dotada de um determinado estatuto, reconhecimento e retribuição social e implicando o indivíduo em determinadas relações e formas de sociabilidade". Assim, pode-se considerar que o trabalho insere, de certa forma, o indivíduo na sociedade, e cria novas relações com outros sujeitos. O autor aponta ainda que o trabalho

também se destaca "[...]como fonte de acesso a um rendimento, o que significa dizer que essa retribuição resultante do trabalho não é apenas uma substância econômica objetiva, derivada diretamente do ato de trabalhar, mas um produto relacional" (VARGAS, 2016, p.315). Há ainda discussões sobre o trabalho doméstico, pois este não é remunerado e assim torna-se pouco reconhecido "vale salientar, no entanto, que o trabalho não remunerado, exercido na esfera doméstica e privada e, frequentemente, pouco reconhecido, também tem um papel fundamental na configuração das relações sociais em geral e do próprio mundo do trabalho em particular" (VARGAS, 2016. P.314). Este último ponto ganha destaque nas discussões acerca de gênero e os direitos de igualdade entre eles, visto que muitas mulheres têm dupla jornada, trabalhando fora de asa e em seu lar.

Pesquisas de Bilac (2014), destacam as distribuições dos trabalhos em grupos ocupacionais relacionando com o sexo:

> Ao se considerar outra dimensão analítica – a distribuição por sexo dos trabalhadores em grandes grupos ocupacionais –, verifica-se que as mulheres predominam amplamente entre os profissionais das ciências e artes, nos serviços administrativos e entre os trabalhadores de serviços. Já entre os técnicos de nível médio, as proporções estão mais próximas das apresentadas pelos homens. Boa parte dessas ocupações femininas, porém, está ligada ao cuidar, mas um cuidar exercido, agora, na esfera do mercado: professoras, assistentes sociais, enfermeiras etc. (BILAC, 2014, p.136)

O trabalho docente como uma atividade ligada ao cuidar teve sua origem com a chegada dos padres jesuítas em 1549, estes tinham a missão de catequizar por meio da educação, eles permaneceram no país até a sua expulsão via decreto assinado por Dom José I, em 1759.

> Entre março de 1549 e outubro de 1570, o Padre Manuel da Nóbrega foi chefe provincial e superior da missão da Companhia de Jesus enviada para o Estado do Brasil pelo rei português Dom João III. Desenvolvendo o programa de "catequese e escola" que põe o Estado do Brasil sob a jurisdição imediata da Coroa, a missão funda colégios de ler e escrever, abre seminários para as vocações religiosas, ensina ofícios mecânicos a jovens índios, mamelucos e brancos. Ainda reduz ao catolicismo populações indígenas das capitanias do Nordeste, Pernambuco, Bahia, Ilhéus, Porto Seguro, e do Sudeste, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Vicente (HANSEN, 2010, p. 11).

A partir de 1759, por meio do Alvará Régio a educação acontece por meio das aulas régias com aulas nas casas dos docentes, eles decidiam o currículo a ser seguido pelos alunos. Em 1834 as Assembleias Provinciais começam a decidir sobre a instrução pública e os professores começam a serem pagos pelas províncias. É neste período que surge a primeira escola normal em Niterói, Rio de Janeiro com o objetivo de fornecer a formação necessária aos professores(as) (GARCIA; SOBRINHO; GARCIA. 2014).

Na trajetória da educação cabe destacar ainda o avanço tardio para o sexo feminino, durante o início do ensino somente homens podiam frequentar escolas, as mulheres eram

ensinadas a serem boas esposas, com o avanço do tempo as mulheres também conquistam o direito de aprender, mas ainda mantinha-se um currículo diferente para ambos os sexos, "para os meninos, o ensino de geometria, por sua "inteligência superior"; para as meninas, o ensino do cozer e do bordar, norma está bem observada pelos inspetores do ensino" (CHAMON, 2005, p. 40).

A Profissão docente em seus primórdios também era exercida apenas pelo sexo masculino, pois "no início do século XX, devido ao surto da expansão industrial, o discurso sobre a importância do trabalho da mulher as impulsiona para determinados setores considerados apropriados para o seu sexo, como a saúde e a educação[...] (DORNELAS, 2017, p.66)". Com a necessidade de mão de obra masculina em outros setores, e por meio de lutas as mulheres conquistam espaços na educação e na saúde.

Conflito trabalho e família

Conciliar trabalho e as relações familiares não têm sido uma tarefa fácil, Andrade (2011, p.43) aponta que os estudos sobre a dualidade se iniciam desde os anos 80 do século XX, e "identificam a dificuldade na conciliação entre trabalho e família como sendo um fator que potencializa o surgimento de problemas que se iniciam numa dimensão individual, ao nível do trabalhador e que facilmente se expandem a um âmbito mais alargado como a família e a sociedade". As pressões e as cobranças sofridas durante o dia no trabalho repercutem em como este trabalhador chegará em seu lar.

Alguns fatores foram levantados durante anos de pesquisa, "[...]por um lado, um aumento de oportunidades de emprego para as mulheres e, por outro lado, as crescentes exigências econômicas para a manutenção da família, que se traduziram na necessidade de ambos os elementos do casal contribuírem para obter o bem-estar econômico da família" (ANDRADE. 2011, p.43).

As revoluções industriais proporcionaram uma grande variedade em novos empregos, surgimento de novas profissões e assim a oportunidade da entrada da mulher no mercado de trabalho, além de elevar o custo da qualidade de vida das pessoas, outro fator que contribui para que homens e mulheres trabalhem fora (SIMÕES E HASHIMOTO. 2012).

Além da responsabilidade econômica pertencem ao casal e não caber somente ao homem o papel de provedor, as responsabilidades do lar também passam por mudanças e podem gerar conflitos. Andrade (2011. P.49) aponta "em geral, que as dificuldades sentidas na articulação entre papéis profissionais e familiares são, não só frequentes, como estão associados

a um mal-estar pessoal, profissional e família". O tempo que o trabalho ocupa impacta em menos tempo para a convivência familiar e contrário também é uma afirmativa verdadeira. Assim, dividir o tempo entre esses dois fatores pode deixar tarefas em déficit em um ou outro, ou até mesmo em ambos.

Em estudo realizado por Boyer e Mosley, citados por Feijó et al., (2017), o conflito trabalho-família foi conceituado como a "discórdia ou o impasse familiar gerado por questões de trabalho; e o conflito família-trabalho, aquele em que as demandas familiares afetam o trabalho" (2017, p. 106).

Na perspectiva desta pesquisa o conflito trabalho família vai ser entendido considerando a dimensão interferência do trabalho na família, como sendo "Tipo de conflito entre papéis no qual as demandas de trabalho, além do tempo dedicado a ele e da tensão gerada por ele, interferem no desempenho das responsabilidades familiares" (BASTOS; AGUIAR, p. 129) e interferência da família no trabalho, como sendo "Tipo de conflito entre papéis no qual as demandas da família, além do tempo dedicado a ela e da tensão gerada por ela, interferem no desempenho das responsabilidades ocupacionais" (BASTOS; AGUIAR, p. 129).

3 METODOLOGIA

Campo de pesquisa e suas características

Segundo informações registradas no site da Prefeitura Municipal a cidade de Naviraí foi fundada em 16 de abril de 1952 por pioneiros brasileiros e japoneses, foi elevado à categoria de município pela Lei Estadual nº 1944, sendo desmembrado do município de Caarapó, a cidade de Naviraí está localizada ao sul do Mato Grosso do Sul, Centro – Oeste do País. A cidade conta com 46.424 mil habitantes de acordo com o Censo de 2010, com uma estimativa de 55.689 mil habitantes para o ano de 2020. Destes, apresenta de acordo com a pirâmide etária do IBGE a maior concentração de pessoas da população com idades entre 15 e 59 anos de idade, população jovem e ativa (IBGE. 2010).

Quanto ao público-alvo da pesquisa, de acordo com dados fornecidos pela Gerência municipal da educação – Gemed, há um total de 625 professores(as) atuantes na rede municipal de ensino. Destes 575 são mulheres e 50 são homens, pode-se destacar ainda que 49 professores homens trabalham em escola de ensino fundamental e apenas 1 trabalha com a educação infantil.

Procedimentos

Para realização desta pesquisa optou-se por uma abordagem qualitativa conciliada com quantitativa, uma vez que, por meio da escala de estudo disponibilizada por Bastos e Aguiar (2014) é possível identificar impactos dos fatores trabalho e família na vida dos respondentes. A população estudada foram professores(as) atuantes no ensino público da cidade de Naviraí, para a obtenção de dados usou-se o questionário estruturado proposto por Bastos e Aguiar (2014), com Escala de Conflito Trabalho-Família (ECTF), com 10 questões validadas compostas em questões bifatoriais. As opções de respostas as questões são apresentadas na figura 1.

Figura 1- Opções de respostas

Discordo			Concordo		
1 Discordo totalmente	2 Discordo muito	3 Discordo pouco	4 Concordo pouco	5 Concordo muito	6 Concordo totalmente

Fonte: Bastos e Aguiar (2014).

O questionário foi disponibilizado via *googleforms* em todos os grupos de coordenadores e diretores das escolas do munícipio acompanhado de uma CI – Comunicação Interna, para que fossem compartilhados com os grupos pertinentes de cada instituição de ensino. No quadro 1 são apresentados as dimensões, definições e itens que compõe o questionário.

Obteve-se o total de 29 respondentes dos formulários google, a rede municipal de ensino de Naviraí conta com um total de 625 professores(as) atuantes no ano de 2022. A amostragem se deu por conveniência, uma vez que houve a tentativa de obtenção de respostas de todos os professores(as) atuantes, porém poucos demonstraram interesse em responder o instrumento de coleta de dados divulgado. Assim, por se tratar de uma pequena amostra pode-se dizer que os resultados da pesquisa explicam as percepções da amostra, não podendo ser extrapoladas para a população.

Quadro 1 – Escala de Conflito Trabalho-Família

Dimensão	Definição	Itens
1.Interferência do trabalho na família	Tipo de conflito entre papéis no qual as demandas de trabalho, além do tempo dedicado a ele e da tensão gerada por ele, interferem no desempenho das responsabilidades familiares.	1. As demandas do meu trabalho interferem na minha vida familiar. 2. Devido à quantidade de tempo que dedico ao trabalho, tenho dificuldade em cumprir minhas responsabilidades familiares. 3. Por causa das demandas do meu trabalho, não consigo fazer as coisas que quero fazer em casa. 4. As pressões do meu trabalho restringem a liberdade de planejar as minhas atividades familiares. 5. Os meus deveres no trabalho me levam a mudar meus planos para as atividades familiares
2.Interferência da família no trabalho	Tipo de conflito entre papéis no qual as demandas da família, além do tempo dedicado a ela e da tensão gerada por ela, interferem no desempenho das responsabilidades ocupacionais.	6. As demandas da minha família interferem nas minhas atividades de trabalho. 7. Eu preciso adiar atividades de trabalho por causa de demandas que surgem quando estou em casa. 8. Por causa das demandas da minha família, não consigo fazer as coisas que preciso no trabalho. 9. Minha vida doméstica interfere nas minhas responsabilidades no trabalho (como chegar no horário, cumprir as tarefas e a jornada de trabalho). 10. As pressões geradas pela minha família interferem no meu desempenho no trabalho.

Fonte: adaptado de Bastos e Aguiar (2014).

Quanto à análise dos resultados deve-se considerar a existência de dois fatores e estes devem ser apurados separadamente:

Fator 1: apreensão do grau de percepção de interferência do trabalho na família, soma-se os valores dos itens 1, 2, 3, 4 e 5 e divide-se o resultado destes por 5;

Fator 2: grau de percepção de interferência da família no trabalho, usa-se a soma dos itens 6, 7, 8, 9 e 10 dividindo o resultado por cinco. O resultado dos cálculos sempre deve estar entre 1 e 6, quanto maior o valor médio obtido, maior a percepção do respondente de que o trabalho interfere na sua vida familiar ou vice-versa.

Considera-se ainda alguns indicativos na interpretação dos resultados: para a dimensão 1 (um) os resultados entre 1 e 2,5 indicam nenhuma ou baixa percepção de que as demandas do trabalho impedem ou dificultam demandas familiares; entre 2,6 e 4,5 há uma interferência moderada e acima de 4,6 indicam elevada interferência, ou seja, sim as demandas do trabalho prejudicam as demandas familiares. Na dimensão 2 (dois) usa-se a mesma lógica.

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Segundo informações registradas no site da Prefeitura Municipal a cidade de Naviraí foi fundada em 16 de abril de 1952 por pioneiros brasileiros e japoneses, foi elevado à categoria de município pela Lei Estadual nº 1944, sendo desmembrado do município de Caarapó, a cidade de Naviraí está localizada ao sul do Mato Grosso do Sul, Centro – Oeste do País. A cidade conta com 46.424 mil habitantes de acordo com o Censo de 2010, com uma estimativa de 55.689 mil habitantes para o ano de 2020. Destes, apresenta de acordo com a pirâmide etária do IBGE a maior concentração de pessoas da população com idades entre 15 e 59 anos de idade, população jovem e ativa (IBGE. 2010).

Perfil da amostra

O perfil da amostra é apresentado na tabela 1. A maioria dos participantes tem idade entre 29 e 38 anos, com um total de 13 respondentes. Os participantes mais novos, são 2 e possuem entre 18 e 28 anos. Entre os 29 respondentes 28 são do sexo feminino e apenas 1 do sexo masculino, dado que se confirma de acordo com a trajetória da profissão docente. Apesar de ter início somente com professores homens, a partir de lutas e conquistas, principalmente a partir do avanço da industrialização a profissão docente tornou-se majoritariamente feminina (DORNELLAS. 2017).

Quanto a escolaridade dos participantes, a maioria 58,6%, possui pós-graduação, enquanto 20,7% possuem o ensino superior, 10,3% possuem mestrado, houve ainda o registro de 1 respondente que assinalou Ensino Médio Incompleto e outro que assinalou Ensino Médio Completo.

Tabela 1 – Perfil da amostra

Sexo	Respondentes	% (Percentual)
Feminino	28	96,6
Masculino	1	3,4
Idade		
De 18 a 28 anos	2	6,9
De 29 a 38 anos	13	44,8
De 39 a 48 anos	11	37,9
De 49 a 58 anos	3	10,3
Estado Civil		

Solteiro(a)	5	17,2
Casado(a)	20	69
Divorciado(a)	3	10,3
União estável	1	3,4
N° de Filhos		
1	12	41,4
2	7	24,1
3	8	27,6
4 ou mais	2	6,9
Tempo de Profissão		
1 a 3 anos	4	13,8
De 4 a 7 anos	5	17,2
De 8 a 11 anos	7	24,1
De 12 a 15 anos	5	17,2
De 16 a 19 anos	3	10,3
De 20 a 23 anos	4	13,8
24 anos ou mais	1	3,4
Escolaridade		
Ensino Médio Incompleto	1	3,4
Ensino Médio Completo	1	3,4
Ensino Superior Incompleto	1	3,4
Ensino Superior Completo	6	20,7
Pós Graduação Completo	17	58,6
Pós Graduação Incompleto	0	0
Mestrado Completo	3	10,3
Renda mensal		
R$ 1.203,00 à R$ 2.404,00	5	17,2
R$ 2.405,00 à R$ 4.808,00	14	48,3
R$ 4.809,00 à R$ 9.616,00	9	31
R$ 9.617,00 ou mais	1	3,4

Fonte: dados da pesquisa

O tempo de trabalho dedicado a área de educação foi o dado com maior distribuição em respostas: a maioria dos respondentes, 24,1% atuam na educação entre 8 e 11 anos. Ao analisar a distribuição por renda, os dados apresentaram que 48,3% dos respondentes ganham entre R$2.405,00 à R$4.808,00; 31% com o salário entre R$4.809,00 à R$9.616,00; 17,2% dos participantes ganham de R$1.203,00 à R$2.404,00; e 3,4% ganhando acima de 9.617,00. A profissão docente tem seus salários baseados nos cargos e nas formações dos profissionais, assim é comum haver uma variação entre eles.

Na tabela 2 são apresentados os resultados obtidos por meio da pontuação do questionário aplicado para a dimensão 1 Interferência do trabalho na família.

Tabela 2 – Dimensão Interferência do Trabalho na Família **(**ECTF)

Dimensão	Questões	Escore
1.Interferência do trabalho na família	1. As demandas do meu trabalho interferem na minha vida familiar.	4,27
	2. Devido à quantidade de tempo que dedico ao trabalho, tenho dificuldade em cumprir minhas responsabilidades familiares.	3,58
	3. Por causa das demandas do meu trabalho, não consigo fazer as coisas que quero fazer em casa.	3,79
	4. As pressões do meu trabalho restringem a liberdade de planejar as minhas atividades familiares.	3,51
	5. Os meus deveres no trabalho me levam a mudar meus planos para as atividades familiares.	3,55
Escore médio da dimensão		3,74

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com os parâmetros de escores de Bastos e Aguiar (2014), a interferência do trabalho na família apresentada nas respostas dos 29 respondentes, 3,74, revelam uma percepção moderada de interferência. Porém quando se observa isoladamente a questão 1, onde afirma-se que “as demandas do meu trabalho interferem na minha vida familiar” é possível perceber maior grau de interferência se comparado com a média geral, pois o escore desta questão apresenta uma média de 4,27.

Na tabela 3 são apresentados os resultados obtidos por meio da pontuação do questionário aplicado para a dimensão 1 Interferência da família no trabalho.

A dimensão **Interferência da família no trabalho** apresenta um escore médio de 2,46, o que indica que para os professores(as) da rede municipal de Naviraí a família tem baixa ou nenhuma interferência no trabalho. O que se destaca nesta dimensão é o escore da afirmação número 6, com o valor de 2,79, esta afirma que “As demandas da minha família interferem nas minhas atividades de trabalho”.

Tabela 3 – Dimensão Interferência da Família no Trabalho **(**ECTF)

Dimensão	Questões	Escore
2. Interferência da família no trabalho	6. As demandas da minha família interferem nas minhas atividades de trabalho.	2,79
	7. Eu preciso adiar atividades de trabalho por causa de demandas que surgem quando estou em casa.	2,48
	8. Por causa das demandas da minha família, não consigo fazer as coisas que preciso no trabalho.	2,17
	9. Minha vida doméstica interfere nas minhas responsabilidades no trabalho (como chegar no horário, cumprir as tarefas e a jornada de trabalho).	2,65
	10. As pressões geradas pela minha família interferem no meu desempenho no trabalho.	2,24
Escore médio da dimensão		**2,46**

Fonte: dados da pesquisa

Ao final o questionário aplicado havia um espaço destinado a comentários sobre a pesquisa, para enriquecimento desta análise destaca-se alguns deles

> *Primeiro minha família depois trabalho (**Comentário questionário 11);***
>
> *Em alguns pontos concordo, não pela jornada de tempo que trabalhamos, sim pela parte burocrática que temos de executar em casa e cumprir sábados letivos impostos para classe sem podermos dar nossas opiniões (**Comentário questionário 16**);*
>
> *Quando meu filho está doente, interfere na minha rotina de trabalho ou quando eu estou doente (**Comentário questionário 17);***
>
> *Na verdade, tomamos o trabalho como primeiro lugar, na qual deixamos a família de lado para que o trabalho seja produtivo e satisfatório, porém tenho tomado algumas decisões importantes em minha vida, momento que preciso dar prioridade a minha família, e muito mais importante que isso, dar prioridade a minha saúde, pois se eu não estiver bem comigo mesma, jamais serei produtiva em meu trabalho, e não conseguirei atender as demandas da minha família. Tinha muito receio do que as pessoas poderiam falar, porém hoje decido deixar os boatos de lado, para ser feliz e ter uma saúde emocional instável para exercer a minha função na sociedade em modo geral! (**Comentário questionário 17**);*
>
> *Minha família, meu tesouro (**Comentário questionário 29**).*

Cabe destacar que todos os comentários foram de respondentes mulheres, estas demonstram em suas palavras que a família é o mais importante quando comparada a atividades profissionais. Embora se dediquem ao seu trabalho, as mulheres ainda buscam conciliar as relações familiares, buscando um equilíbrio e qualidade de vida em ambos os setores, assim como o desejo de independência econômica como salienta Araujo e Polsin (2017). É possível perceber a busca por qualidade de vida no comentário do questionário 28 e a valorização da família em todos os demais.

5 CONCLUSÕES

O estudo demonstrou a relação trabalho família e como esta relação se dá na vida de professores(as) da rede municipal de Naviraí-MS. Utilizou-se o modelo de questionário ECTF – Escala de Conflito Trabalho-Família, desenvolvido por Bastos e Aguiar (2014).

Com base nos dados coletados e analisados observa-se que o trabalho interfere na vida familiar dos professores(as), atingindo o escore de 3,74, considera-se que quanto maior o escore obtido, maior é a percepção de interferência pelo respondente, ou seja, há uma interferência moderada no âmbito familiar.

Ao analisar o segundo fator, interferência da família no trabalho, obteve-se o escore de 2,46, indicando que a família quase não interfere ou não interfere na esfera profissional. Destaca-se o comentário do respondente 17 que cita a doença dos filhos ou da própria respondente como interferência no trabalho; percebe-se ainda que a família se constitui como fator mais importante se comparado ao trabalho, fato que se mostra nos comentários destacados dos questionários.

Para cumprir o trabalho docente muitas vezes o professor(a) abdica de seu tempo pessoal para dedicar-se as atividades escolares, o que influencia em sua vida familiar, conhecer esses aspectos torna-se relevante na busca pelo equilíbrio entre os dois fatores, possibilitando assim maior realização pessoal e melhora na qualidade de vida do professor(a), resultando em um ambiente de trabalho prazeroso e professores(as) mais produtivos e motivados.

Considerando as diversas profissões ocupadas tanto por homens quanto por mulheres, indica-se a aplicação do questionário em outras atividades econômicas de Naviraí-MS, a fim de verificar o grau de interferência na dualidade trabalho – família.

REFERÊNCIAS

ANDRADE; M. C. P. Work-Life balance: condições de trabalho facilitadoras da integração do papel profissional e familiar. exedra • número especial • 2011. Disponível em: <http://exedra.esec.pt/docs/s-CO/02-41-54.pdf>. Acesso em 26 nov. 2022.

ARAUJO, T. R. P. de; POLSIN, F. L. Relação entre a interação familiar e a qualidade de vida no trabalho como provedora da satisfação para o colaborador. Universitas Gestão e TI, Brasília, v. 7, n. 1-2, p. 17-30, jan./dez. 2017.

BARHAM, E. J.; VANALLI, A. C. G. **Trabalho e Família**: Perspectivas Teóricas e Desafios Atuais. Revista Psicologia Organizações e Trabalho. Jan-abr. 2012. vol. 12. p. 47-60 ISSN 1984-6657. Florianópolis. Disponível em: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572012000100005>. Acesso em 29 dez. 2022.

BASTOS, A. V. B.; AGUIAR, C. V. N. Conflito Trabalho-família, *in*: SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias. Novas Medidas do Comportamento Organizacional: Ferramentas de Diagnóstico e de Gestão. ABDR. Porto Alegre. 2014. P. 123 – 130.

BIANCHIM. B. V.; POSSER. T. G.; COSTA. V. M. F.; ALMEIDA. D. M. de. Trabalho e família: o docente frente ao conflito e da interface positiva. 2019. Disponível em: < https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/201932>. Acesso em 15 out. 2022.

BILAC; E. D. Trabalho e família: Articulações possíveis. pp. 129-145. In: **Dossiê - Trabalho e Gênero: Controvérsias** • Tempo soc. 26 (1) • Jun 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/6Y8y3TwKqbg4dKHfGfPkXTB/?lang=pt>. Acesso em 20 nov. 2021.

BRASIL. **DECRETO-LEI Nº 5.452, DE 1º DE MAIO DE 1943**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm#art58>. Acesso em 15 out. 2022.

CHAMON, M. Trajetória da feminização do magistério: ambiguidades e conflitos. Belo Horizonte: Autêntica/FHC-FUMEC, 2005.

DORNELAS; C. C. Professoras-mulheres e mulheres-professoras: a condição feminina e os processos de subjetivação docente inscritos nas marcas e no funcionamento discursivo. 2017. 168f. Dissertação (mestrado em educação) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – FFCLRP, da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2017.

FEIJÓ, Marianne Ramos; GOULART JÚNIOR; Edward; NASCIMENTO, Jéssica Mendes do; NASCIMENTO, Nashila Beatriz do. Conflito Trabalho-família: Um Estudo sobre a Temática no Âmbito Brasileiro. Pensando Famílias, 21(1), jul. 2017, (105-119).

GARCIA. T. C. M.; SOBRINHO. D. M. S.; GARCIA; T. F. M. Profissão Docente. EDUFRN – Editora da UFRN. Natal – RN, 2014. Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/586372/2/profissao_docente_Book_WEB_AG.pdf>. Acesso em 27 nov. 2022.

Gil, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, S. M. (Org). Família. Ide, São Paulo, n. 36, p. 3-37, 2002.
HANSEN, J. A. Manuel da Nóbrega. Recife: Fundação Joaquim Nabuco; Editora Massangana, 2010.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010. Cidades e Estados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ms/navirai.html>. Acesso em 15 dez. 2022.

JOSÉ FILHO, Pe. M. A família como espaço privilegiado para a construção da cidadania. 1998. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, UNESP, Franca, 1998.

NASCIMENTO, C. R. R. Masculino e feminino no contexto da família: representações sociais e práticas educativas em famílias de classe popular. 2006. 249 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2006. Disponível em: < https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/3159/1/tese_459_.pdf>. Acesso em 14 out. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NAVIRAÍ. Aspectos Geográficos. Disponível em: < https://navirai.ms.gov.br/conheca/>. Acesso em 01 dez. 2022.

RIDENTI. S. G. U. A Desigualdade de Gênero nas Relações Parentais: O Exemplo da Custódia dos Filhos. In. ARILHA, M.; RIDENT, S. G. U.; MEDRADO, B.. (Orgs.). Homens e Masculinidades. Outras Palavras, p.163-183, 1998.

SIMÕES. F.I.W; HASHIMOTO, F. Mulher, mercado de trabalho e as configurações familiares do século XX. Revista Vozes dos Vales: Publicações Acadêmicas: Universidade Federal dos Vales dos Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais, ano 1, n. 2, outubro. 2012. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/site/revistamultidisciplinar/files/2011/09/mulhermercado-de-trabalho-e-as-configura%C3%A7%C3%B5es-familiares-do-s%C3%A9culoXX_fatima.pdf>. Acesso em 06 dez. 2022.

VARGAS; F. B. TRABALHO, EMPREGO, PRECARIEDADE: dimensões conceituais em debate. Caderno C R H, Salvador, v. 29, n. 77, p. 313-331, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccrh/a/VTKszS8VFPTzDbzJkpQCRMp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 24 nov. 2022.

ANEXO

- Questionário

TRABALHO-FAMÍLIA

Este questionário objetiva conhecer a relação entre Trabalho e Família, como o foco de estudo para um trabalho de conclusão de curso - TCC.

- Idade:

( )18 à 28 ( )29 à 38 ( )39 à 48 ( )49 à 58 ( )59 à 68

- Escolaridade:

( )Ensino Fundamental Incompleto
( )Ensino Fundamental Completo
( )Ensino Médio Incompleto
( )Ensino Médio Completo
( )Ensino Superior Incompleto
( )Ensino Superior Completo
( )Pós Graduação
( )Mestrado
( )Doutorado

- Sexo:

( )Feminino ( )Masculino

- Estado civil:

( )Solteir@ ( )Casad@ ( )Divorciad@ ( )viuv@

- Quantidade de filhos:

( ) 0 ( )1 ( )2 ( )3 ( )4 ou mais

- Como você avalia a relação entre a sua vida no trabalho e na família? Avalie, de acordo com a escala abaixo, cada um dos itens, que descrevem formas de como o seu trabalho interfere na sua vida familiar e vice-versa. Na coluna ao lado de cada item assinale seu nívelde concordância com a ideia apresentada.

Discordo			**Concordo**		
1 Discordo totalmente	**2 Discordo muito**	**3 Discordo pouco**	**4 Concordo pouco**	**5 Concordo muito**	**6 Concordo totalmente**

1. As demandas do meu trabalho interferem na minha vida familiar.	
2. Devido à quantidade de tempo que dedico ao trabalho, tenho dificuldadeem cumprir minhas responsabilidades familiares.	
3. Por causa das demandas do meu trabalho, não consigo fazer as coisasque quero fazer em casa.	

4. As pressões do meu trabalho restringem a liberdade de planejar asminhas atividades familiares.	
5. Os meus deveres no trabalho me levam a mudar meus planos para asatividades familiares.	
6. As demandas da minha família interferem nas minhas atividades de trabalho.	
7. Eu preciso adiar atividades de trabalho por causa de demandas quesurgem quando estou em casa.	
8. Por causa das demandas da minha família, não consigo fazer as coisasque preciso no trabalho.	
9. Minha vida doméstica interfere nas minhas responsabilidades no trabalho(como chegar no horário, cumprir as tarefas e a jornada de trabalho).	
10. As pressões geradas pela minha família interferem no meu desempenhono trabalho.	